

Compartilhando experiências matemáticas por meio do Estágio Supervisionado

Eixo 5: Ensino e Aprendizagem de Matemática na Educação Básica

Viviane Chagas Santos. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

vivianechagassantos7@gmail.com;

Gabriela Jade Novais da Silva. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

gabrielajadel.novais@gmail.com;

RESUMO

O Estágio Supervisionado como componente curricular dos cursos de licenciatura, é indispensável para formação inicial, este possibilita que os futuros professores façam uma assimilação e reflexão dos conceitos aprendidos na teoria, relacionando-os por meio da prática. O referido trabalho objetiva relatar as experiências vivenciadas por duas licenciandas no contexto do componente Estágio Supervisionado II, integrante da matriz curricular do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Como aporte teórico, debruçamos-nos em documentos oficiais que regulamentam o estágio, como também, em autores que discutem sobre metodologias diferenciadas e formação inicial de professores. Consoante a isso, os dados utilizados para escrita do trabalho foram produzidos nas etapas de observação, coparticipação e regência, em duas turmas do 9º ano, Ensino Fundamental II, somando aproximadamente 80 educandos. Como resultados, ficou perceptível que por meio da utilização de metodologias diferenciadas os estudantes participam ativamente em seu processo de ensino e aprendizagem, sendo produtor do seu próprio conhecimento. Pode-se concluir que a atividade por meio da História em Quadrinhos (HQ), permitiu que os educandos de forma particular, exercitassem a sua criatividade, expressando de diferentes maneiras a compreensão dos conteúdos da disciplina de Matemática, por intermédio da escrita e ilustração.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Metodologias Ativas. Ensino de Matemática. Prática Docente.

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é indispensável para a formação docente, uma vez que possibilita que os futuros educadores façam uma articulação e reflexão dos conceitos aprendidos na teoria, relacionando-os por meio da prática. Este “[...] visa à preparação do acadêmico para a atividade profissional” (MOTTA; SILVEIRA, 2012, p. 59) e, possibilita aos licenciandos, uma experiência reflexiva e visão crítica do seu

futuro ambiente de trabalho, além da construção e ressignificação de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades que serão essenciais para a docência.

O Estágio constitui-se como um dos componentes obrigatórios, assegurados na matriz curricular dos cursos de graduação voltados para a formação de professores. Segundo a Lei nº 17.788, de 25 de setembro de 2008, este faz parte do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do certificado de conclusão, sendo necessário o acompanhamento efetivo pelo docente orientador da instituição de ensino e por um educador supervisor da escola concedente (BRASIL, 2008).

Em especial, no Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), devem ser realizados quatro componentes curriculares referentes aos Estágios Supervisionados durante a graduação. Estas deverão ser desenvolvidas em práticas docentes, a partir da segunda metade do curso, com duração de 400 (quatrocentas) horas obrigatórias, em instituições de Educação Básica do município onde o curso está inserido (CONSEPE, 2004).

De acordo com a estrutura curricular da UESB, antes de cursar as disciplinas de Estágio, o licenciando precisa ter cursado e concluído as Práticas como Componentes Curriculares, que são quatro também, cada uma sendo pré-requisito para seu respectivo Estágio. O desenvolvimento de cada um desses componentes deve ser cumprido com enfoque em séries e ou modalidades específicas, sendo assim, os Estágios de I a IV são voltados, respectivamente, para os Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), Ensino Médio e Educação Jovens, Adultos e Idosos.

Somados, os Estágios oferecidos na UESB, perfazem um total de 495 (quatrocentas e noventa e cinco) horas. Especificamente o Estágio Supervisionado II, apresenta uma carga horária de 135 (cento e trinta e cinco) horas, esta é destinada para discussões e reflexões teóricas acerca de temas relacionados à formação docente e ensino de Matemática, leituras de textos, produção de materiais didáticos, planejamentos, como também, para os momentos de prática nas escolas, por intermédio das etapas de observação, coparticipação e regência, além da produção final de um relatório.

Nessa perspectiva, o Estágio proporciona ao estudante de licenciatura o primeiro contato necessário com o ambiente escolar, facilitando o diálogo entre docente-discente, assim como a construção da prática educativa, superação das dificuldades e a troca de experiências. Este é o momento que o educador em formação inicial pode compreender, conhecer e refletir criticamente sobre a articulação entre teoria e prática.

Como fundamentam Pimenta e Lima (2012, p. 55), o Estágio é o eixo central na formação de educadores, “[...] uma vez que se trata de possibilitar aos futuros professores as condições e os saberes necessários para sua atuação profissional”. Neste sentido, o Estágio é imprescindível para que o futuro educador adquira experiências de convivência com os educandos, além de propiciar a aquisição de práticas que são essenciais para a docência, assim como, analisar a funcionalidade das metodologias pedagógicas, utilizando diversas estratégias que favoreçam a aprendizagem.

Durante o período de Estágio, o futuro educador tem a oportunidade de repensar sobre o ensino de Matemática, visando acompanhar as transformações sociais que ocorrem todos os dias e, principalmente, desmistificar a ideia de que este componente é um “bicho de sete cabeças”, totalmente, distante da realidade dos indivíduos. Para que isso ocorra de maneira efetiva, é válida a utilização de metodologias que se distanciam do modelo tradicional e permitam ao educando, ser o protagonista na construção do seu conhecimento, ou seja, um sujeito ativo no processo de ensino e aprendizagem.

Com base nessas reflexões, o presente trabalho, objetiva apresentar uma proposta de atividade desenvolvida no Estágio Supervisionado II, por duas licenciandas em Matemática da UESB, como também relatar as experiências vivenciadas neste período em duas turmas de 9º ano de uma instituição da rede pública de ensino de Vitória da Conquista - Bahia. Vale ressaltar que, as educadoras em formação inicial, adotaram metodologias diferenciadas para ministração de conteúdos algébricos durante o período de regência.

Ademais, serão apresentadas algumas ponderações a respeito do ambiente escolar e sobre as turmas, na qual, foram realizados o Estágio, assim como o relato das atividades e as metodologias utilizadas para desenvolvimento das mesmas.

CONTEXTO DO ESTÁGIO

O presente trabalho é resultado das experiências pedagógicas vivenciadas por duas discentes do curso de Licenciatura em Matemática, no contexto da disciplina de Estágio Supervisionado II na modalidade de ensino¹. Este foi desenvolvido em uma instituição da rede pública, localizada na zona urbana do município de Vitória da Conquista, Bahia. A mesma possui foco no Ensino Fundamental: Anos Finais e Educação de Jovens e Adultos (EJA) - Tempo Formativo II, sendo considerada uma escola de médio porte.

Neste período foram realizadas três etapas: a observação, que foi o momento de conhecer a instituição, sua realidade, gestores, a professora regente da disciplina, bem como as regras e os documentos que regiam a rotina escolar. Este foi de fundamental importância, visto que possibilitou adentrar no contexto escolar, aproximando-se da turma que iríamos assumir mais a frente e com isso, observar quais são as características que a mesma possui, identificando aspectos que são particulares daquele público.

A coparticipação é uma continuação, na qual passa-se a observar e a participar das aulas de forma mais direta, mas sem interferir no seu desenvolvimento. Neste período, as educadoras em formação conseguem visualizar mais de perto como se dá o processo de ensino e aprendizagem de cada estudante individualmente, permitindo verificar o que eles gostam, quais são suas dificuldades de aprendizagem e em que meios social estão inseridos.

Por último, a regência é quando assumimos as turmas, exercendo o papel de educadoras por dois meses, aproximadamente. Este foi um momento importante durante o Estágio, visto que possibilitou colocar em prática as teorias aprendidas e trabalhadas na universidade, como também os conhecimentos adquiridos por meio de discussões e momentos de formação com a professora orientadora da disciplina. Além disso, a partir do que foi vivenciado na observação e coparticipação, as educadoras buscaram inserir formas diferenciadas para abordagem dos conteúdos e avaliações, no intuito de contribuir com a aprendizagem dos educandos.

¹ Na UESB, o Estágio Supervisionado na modalidade de ensino envolve as etapas de observação, co-participação e regência. Na de extensão deve ser desenvolvido mediante elaboração e execução de projetos pedagógicos em unidades de ensino e/ou de espaços comunitários, Já na de pesquisa deve problematizar temáticas relacionadas ao processo educativo (CONSEPE, 2004).

Estas etapas foram desenvolvidas em duas turmas do 9º ano, na disciplina de Matemática do turno matutino. As classes eram relativamente numerosas, possuindo 42 estudantes matriculados em cada uma, com uma faixa etária de 14 a 16 anos, com um alto índice de frequência. Pode-se perceber que em ambas, o gênero feminino era predominante, sendo 47 meninas e 37 meninos. Estes educandos, eram oriundos da Zona Urbana da cidade de Vitória da Conquista - BA, moradores da região oeste do município.

Durante o período de observação e coparticipação observou-se que os estudantes possuíam muitas dificuldades nos conteúdos programáticos da disciplina. Além disso, foi desenvolvido um teste avaliativo individual, no qual percebeu-se que os estudantes não apresentaram um bom desempenho, estes relataram que estudaram muito, fizeramos exercícios, mas que durante a avaliação não se lembravam dos métodos para solucionar as questões.

Como também, foi possível observar durante as aulas que a maioria dos estudantes estavam acostumados com atividades de fixação dos conteúdos e, muitas vezes, para a resolução tinham a prática de compartilhar entre os colegas as respostas. Além disso, em alguns momentos da aula, os educandos ficavam dispersos desenhando, colorindo, criando personagens fictícios como forma de lazer, diversão e passatempo.

Essas etapas possibilitaram compreender o contexto em que a turma estava inserida, permitindo que as educadoras refletissem a respeito das suas futuras práticas pedagógicas com relação às metodologias que seriam usadas para buscar melhorar o desempenho dos estudantes. Assim, devido ao desinteresse e baixo rendimento dos educandos na disciplina, depois de várias discussões em sala de aula com a professora orientadora e colegas da turma do Estágio, ficou decidido que uma possível solução para minimizar esse problema, seria por meio da utilização de metodologias de ensino diferenciadas, que se distanciam do modelo tradicional, na qual o educando irá participar ativamente do seu processo de aprendizagem.

Borba, Almeida e Gracias (2018, p. 40) se refere às Metodologias de Ensino como o “[...] ato de ensinar. Ensinar requer um conjunto de esforços e decisões que se refletem em caminhos propostos, as chamadas opções metodológicas. O professor organiza e propõe situações em sala de aula a fim de apresentar um determinado

conteúdo”. Consequentemente, as metodologias diferenciadas se encontram nesse viés e são centradas na ideia de que os estudantes têm participação efetiva e autônoma no processo de construção do conhecimento, atuando como protagonistas na sala de aula.

Dessa forma, ponderando os aspectos observados nas duas turmas de 9º ano, as educadoras propuseram duas atividades diferenciadas no intuito de realizar a contextualização do conteúdo de Produtos Notáveis e Fatoração de Polinômios, que estava sendo trabalhado na regência.

As atividades propostas foram a construção de uma História em Quadrinhos (HQ), que teve como propósito estimular a criatividade de forma individual de cada estudante, e o desenvolvimento de uma gincana, sendo realizada em grupos com o intuito de favorecer o instinto de competitividade, e além disso o trabalho cooperativo. Ambas, com o objetivo central de levar os estudantes a participarem ativamente do seu processo de ensino e aprendizagem, desmistificando a ideia de que o educador é o detentor do conhecimento.

Neste trabalho, será dado ênfase na proposta de trabalho com HQ, uma vez que, esta apresenta potencialidades quanto ao ensino de Matemática, além de propiciar ao leitor uma comunicação com o texto, mobilizar conhecimentos, integralizados com as linguagens (verbal e não verbal) e possibilitar uma leitura com interação dialógica (ERROBIDART; AVELINO, 2020). No próximo tópico, é apresentado o desenvolvimento detalhado da atividade e como os estudantes receberam e desenvolveram tais propostas.

RELATO DAS ATIVIDADES

Para a execução das atividades propostas, as educadoras dividiram o desenvolvimento em quatro momentos. No primeiro, realizou-se a explicação e discussão dos conteúdos programáticos para o período da regência. Para isso, inicialmente, foi feita uma revisão sobre monômios, polinômios, expressões algébricas, perímetro e área. Em seguida, introduziu-se o assunto de Produtos Notáveis: quadrado da soma de dois termos, quadrados da diferença e produto da soma pela diferença, por meio de materiais manipuláveis.

No segundo momento, as educadoras realizaram uma dinâmica com a turma organizada em grupos, utilizando o Tangram para abordar o conteúdo Fatoração de Polinômios. Esta consistia em instigar a criatividade dos estudantes para criarem algum personagem do reino animal, objeto ou figuras que preferirem a partir das sete peças do jogo. Em seguida, houve a socialização das equipes a respeito do que cada um criou, objetivando por meio deste, que os educandos percebessem como podemos criar inúmeras coisas com um único objeto, podendo acontecer da mesma forma na Fatoração.

No terceiro momento, optou-se por desenvolver uma atividade escrita sobre o conteúdo. Em seguida, as educadoras apresentaram exemplos de Histórias em Quadrinhos voltadas à educação e criadas a partir de conteúdos matemáticos, com o intuito de familiarizar os estudantes com o gênero textual que estava sendo proposto. Também, realizou-se uma discussão a respeito das características e aspectos que devem constar nas HQ para que estas pudessem ficar dinâmicas e com a autenticidade de cada autor.

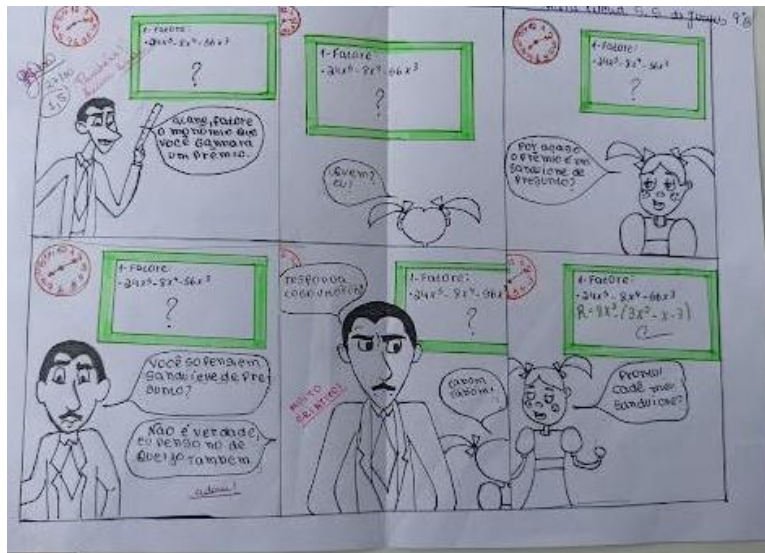
Posteriormente, as educadoras entregaram a cada estudante uma folha A4 e solicitaram que individualmente produzissem uma HQ a respeito dos conteúdos que foram desenvolvidos em sala de aula. Para isso, ficou-se a critério de cada um escolher o que mais se identificou durante seus estudos, tendo como opções as temáticas: Produtos Notáveis ou Fatoração de Polinômios.

Neste momento, realizou-se a socialização das histórias criadas pelos educandos. Neste contexto, foi possível perceber que a maioria deles se empenharam para a produção da atividade, permitindo por meio dela, mostrar sua criatividade e o que entenderam do conteúdo desenvolvido em sala de aula.

Alguns desenvolveram sua HQ a partir do conteúdo de Produtos Notáveis, apresentando a definição do quadrado da soma de dois termos, quadrados a diferença ou produto da soma pela diferença, na forma intuitiva que entendeu, e além disso, exibiu geometricamente e algebricamente, por meio de um bate papo entre a educadora e os discentes em sala de aula. Além disso, outros estudantes optaram por produzir a respeito do outro conteúdo, abrangendo a fatoração do trinômio quadrado perfeito, o fatorcomum em evidência, agrupamento e a diferença de dois quadrados. A maioria criou

um diálogo supondo estarem em sala de aula com os colegas de classe e a educadora, como na Figura 1. Por meio disso, desenvolveram a explicação do conteúdo e o passo a passo do desenvolvimento dos cálculos, utilizando as formas que aprenderam.

Figura 1: HQ produzida pelos educandos



Fonte: Acervo das autoras (2023)

Em síntese, ficou perceptível a importância da utilização da HQ como atividade diferenciada em sala de aula, visto que, por meio dela, houve um melhor desenvolvimento e entendimento dos conteúdos trabalhados nas turmas. Assim como, foi também, uma maneira de estimular a criatividade, permitindo que cada educando pudesse expressar, particularmente, diferentes formas de compreensão dos conteúdos programáticos da disciplina, por intermédio da escrita e ilustração. Além disso, ressalta-se que a HQ como recurso didático complementar para o ensino de Matemática, pode desmistificar a ideia de que o componente é um “bicho de sete cabeças”, já que permite uma aprendizagem de forma mais lúdica e dinâmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado como Componente Curricular obrigatório na matriz dos cursos de licenciaturas é de fundamental importância para a formação inicial dos futuros educadores. De modo geral, este, pode ser definido como uma primeira experiência de contato do graduando com a prática docente, objetivando a inserção do profissional na sua área de atuação, nesse caso, o ambiente escolar.

No que se refere ao curso de Licenciatura em Matemática, o estágio propicia aos professores em formação uma reflexão crítica da sua profissão, objetivando o processo contínuo de aperfeiçoamento das habilidades e saberes cruciais para o desenvolvimento da prática docente. Outrossim, espera-se que nesse momento, os futuros educadores desempenhem os embasamentos teóricos e metodológicos que foram abordados em sala de aula.

A metodologia empregada durante o desenvolvimento do Estágio Supervisionado II pelas autoras deste trabalho nas turmas de 9º ano, possibilitou um melhor entendimento dos educandos acerca dos conteúdos programáticos da unidade. Ao final do estágio, foi feito um questionário com as turmas, onde os estudantes demonstraram-se satisfeitos quanto à realização das atividades propostas na disciplina.

Ficou perceptível que o uso de metodologias ativas, que estimulam o educando a ser produtor do seu próprio conhecimento, auxilia no processo de ensino e aprendizagem da Matemática. A atividade por meio da HQ permitiu que estes exercitassem a sua criatividade dentro dos limites que foram propostos pela docente e elaborassem um ótimo trabalho.

As experiências relatadas aqui foram importantes para as educadoras em formação. Estas possibilitaram pensar em soluções para as dificuldades encontradas e observadas, além de promover reflexões sobre o fazer docente e a construção de aprendizados significativos que as ajudarão na futura profissão.

Por fim, o presente trabalho pode ser um subsídio tanto para os professores em formação inicial, como também para educadores que já atuam na área, já que este apresenta experiências vivenciadas por estudantes da graduação durante a realização do componente Estágio Supervisionado, além de apresentar propostas metodológicas para o ensino de Matemática na Educação Básica.

REFERÊNCIAS

BORBA, M. C.; ALMEIDA, H. R. F. L.; GRACIAS, T. A. S. **Pesquisa em ensino e sala de aula:** diferentes vozes em uma investigação. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002.** Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura,

de graduação plena de formação de professores da educação básica em nível superior, 2002. Disponível em:
<http://educa.fcc.org.br/pdf/ree/v13n2/1982-7199-ree-13-02-689.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2023

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 2008. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm. Acesso: 29 abr. 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB). Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE). **Resolução nº 98/2004, de 08 de dezembro de 2004**. Dispõe sobre a regulamentação do estágio obrigatório específico dos cursos de licenciatura na UESB. Vitória da Conquista, 2004. Anexo Único da Resolução nº 67/2004. Disponível em:
<http://www2.uesb.br/consepe/arquivos/Anexo%20da%2098.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2023.

ERROBIDART, N.; AVELINO, L.. Uma História em Quadrinhos como representação interdisciplinar. **Revista Diálogos Interdisciplinares**, v. 1, n. 8, p. 81-95, 2020.

MOTTA, M, S; SILVEIRA, I, F. Estágio supervisionado e tecnologias educacionais: estudo de caso em um curso de licenciatura em matemática. **Educação Matemática Pesquisa: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática**, v. 14, p. 47-65, n. 1, 2012.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L.. **Estágio e docência**. 7ª edição. 2012.